

Cadernos de

# Arqueologia e Património



7/8/9

Câmara Municipal de Paredes de Coura  
Gabinete de Arqueologia e Património

1998/2000





**CADERNOS DE ARQUEOLOGIA  
E  
PATRIMÓNIO**

**7 / 8 / 9**

**CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA**  
Gabinete de Arqueologia e Património  
Paredes de Coura  
1998 - 2000



# **CADERNOS DE ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO • N<sup>os</sup> 7, 8 e 9**

**PAREDES DE COURA - 1998 - 2000**

**ISSN: 0872-0983**

**Depósito Legal: 62817/93**

**Edição: CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COURA**

**Direcção:** Fátima Matos da Silva

**Colaboradores deste volume:** António Pereira Júnior  
Alberto Correia de Araújo  
Carlos Alberto M. Gouveia da Silva  
Eva Baptista  
Fátima Matos da Silva  
João Evangelista Caldas da Costa  
José Jorge Letria  
Maria da Luz Ferreira de Barros  
Matilde González Méndez  
Orlando Sousa  
Paula Cristina Lima Oliveira  
Victor Fernando Pereira Alves

**Apoio:** Universidade Portucalense Infante D. Henrique

**Impressão:** Sersilito, Empresa Gráfica, Lda. Maia.

**Tiragem:** 1000 exemplares

**Capa:** Estela-menir da Boulhosa, Paredes de Coura

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer forma ou meios, sem permissão, por escrito, dos autores.

Solicita-se permuta. On prie l' échange. Exchange wanted.  
Tauschverkehr erwünscht. Sollecitiamo intercambio.

**Gabinete de Arqueologia e Património**  
Câmara Municipal de Paredes de Coura  
Largo Visconde de Moselos  
4940-525 PAREDES DE COURA





## DOCUMENTOS PARA A CARTA ARQUEOLÓGICA DA BACIA SUPE- RIOR DO RIO COURA: A ESTELA- -MENIR DA BOULHOSA

*DOCUMENTS FROM ARCHAEOLOGICAL  
SURVEY OF THE UPPER COURA: BOU-  
LHOSA STELE MENIR*

MARIA DE FÁTIMA MATOS DA SILVA\*  
ORLANDO SOUSA\*\*

### RESUMO

O presente artigo versa sobre a estela-menir da Boulhosa que, apesar de já ter sido descoberta nos princípios deste século, nunca foi alvo de um estudo pormenorizado.

**Palavras-chave:** Carta Arqueológica. Estela-menir.

### ABSTRACT

This article describes the Boulhosa stele menir, that have been discovered near 1905 but it never have a really study.

**Key words:** Archaeological survey. Stele menir.

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma das peças arqueológicas mais significativas da bacia superior do rio Coura e, simultaneamente, da história da arte antropomórfica peninsular - uma peça, sem dúvida, ímpar para o estudo da mentalidade e da arte da pré-história recente da Península Ibérica.

Apesar de descoberta em data anterior a 1905, a estela-menir da Boulhosa não foi até hoje objecto de qualquer estudo pormenorizado, não obstante as sucessivas referências efectuadas por diversos autores ao longo das últimas décadas.

A divulgação deste estudo deveria ter saído a público no primeiro número dos *Cadernos de Arqueologia e Património*, uma vez que a estela-menir é o símbolo da publicação tal como do Gabinete de Arqueologia e Património que a edita.

Neste volume ilustra a capa e serve de motivo gráfico na contracapa.

Actualmente esta peça encontra-se no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa.

### 2. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E ADMINISTRATIVO

O concelho de Paredes de Coura (Est. I) situa-se no distrito de Viana do Castelo, na província do Minho, mais precisamente no designado Alto Minho.

A estela-menir da Boulhosa (Est. II - foto à escala 1:10) foi encontrada entre os lugares de Fonte da Queimada e Fonte dos Tornos, na Serra da Boulhosa, freguesia de Insalde, no concelho de Paredes de Coura. Este local situa-se no extremo nordeste da bacia superior do rio

\* Docente da Universidade Portucalense Infante D. Henrique; Responsável pelo G. A. P. - Área de Arqueologia. Bolseira de Doutoramento do Programa PRAXIS XXI.

Instituto de Património da Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Av. Dr. António Bernardino de Almeida, 541/619 - 4200-072 PORTO

E-mail: [fátima.silva@uportu.pt](mailto:fátima.silva@uportu.pt)

\*\* Técnico Superior do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR).

IPPAR - Casa de Ramalde - 4100 PORTO

**FICHA TÉCNICA:**

Desenhos e fotos: Fátima Matos Silva.



Coura, no ponto onde confluem os concelhos de Paredes de Coura, Monção e Arcos de Valdevez, a uma altitude que varia entre 700 e 755 metros.



Est. II - Foto da estela-menir.

Estes topónimos estão cartografados no Mapa dos Serviços Cartográficos do Exército, na escala 1/25.000, na folha nº 8 de 1949 e de 1996, e na Carta Geológica de Portugal, na escala 1:50.000, na folha 1-D (Arcos de Valdevez), de 1985.

Na Carta Arqueológica da bacia superior do rio Coura possui o código e a designação de PHR02 - Estela-menir da Boulhosa.

O local de proveniência está situado numa área geologicamente muito rica, com a confluência de vários tipos de formações geológicas. Assim, temos metassedimentos do Paleozóico (os xistos), intercalados com rochas graníticas hercínicas, de

formação tardi-tectónica (os granodioríticos) e sintectónica (no caso do granito).

Especificamente, a peça apareceu numa mancha alongada do designado Granito de Extremo (granito de grão fino a médio, de duas micas); a leste e oeste desta mancha situam-se xistos pelíticos, com intercalações de quartzitos e lilitos, estes últimos em menor quantidade, intercalados com os granodioríticos da Boulhosa (granodioríticos porfiróides de grão médio e biotíticos) e ainda filões de pegmatito a noroeste.

Geomorfologicamente a área onde foi detectada esta estela é uma das zonas de maior altitude da bacia hidrográfica do Coura, caracterizada por planalto montanhoso.

A rede hidrográfica é escassa, localizando-se nessa área uma das nascentes do Rio de Codecede, um dos afluentes do Coura.

O local está implantado numa mancha de solo de tipo F, ou seja, com aptidão florestal.

Em termos de florestação actual pode-se referir que toda esta área tem sido reflorestada com eucalipto, o que tem destruído os núcleos megalíticos aí existentes, além de outros possíveis vestígios de cariz arqueológico e patrimonial.

O povoamento actual é nulo, situando-se nas proximidades a designada Exploração Agrícola da Boulhosa.

### 3. BIBLIOGRAFIA E HISTORIAL

A estela-menir da Boulhosa foi encontrada por Narciso Alves da Cunha, em data anterior a 23 de Agosto de 1905, altura em que Leite de Vasconcelos a viu pela primeira vez. Segundo este autor, apareceu "na Serra da Boulhosa (...) num local em que ha dolmens. (...). O local em que estava [refere-se ao local onde a foi ver] dista alguns hectares de um dólmen ao pé do qual uns aldeões disseram que elle havia apparecido" (VASCONCELOS, 1910, 32).

Narcizo A. Cunha refere que foi por si encontrada "na porteira de uma propriedade de bravio, que fica a Sul da região das antas, na serra da Boulhosa" (CUNHA 1909, 53). Trata-se, num caso ou noutro, de uma peça que estaria colocada nas proximidades de monumentos megalíticos, de que hoje, como veremos, restam poucos vestígios.

O primeiro autor remete para a leitura do artigo "Dolmens da Boulhosa (Alto-Minho)"



(VASCONCELOS 1909), referindo aí que em Agosto de 1905, teria explorado "quatro dolmens na Serra da Boulhosa, local onde lidam entre si as freguesias de Abedim e Insalde" (*idem*, 294), pertencendo a primeira ao concelho de Monção e a segunda ao de Paredes de Coura.

Estes quatro dolmens faziam parte de um núcleo de cinco com planta subcircular (segundo os desenhos que apresenta). Um deles teria um corredor incipiente. São designados por "Côto do Rodêllo", "Montinho detrás das Poças", "Forninho do Ouro", "Antre os Curraes". A última e quinta mamoa não visitou, referindo apenas que se situaria a "certa distancia do dolmen nº 4" (*id.*, *ib.*).

O espólio desta incursão foi nulo, tendo em conta - segundo o autor - a pobreza típica dos monumentos do Alto Minho e o estado de destruição que já então apresentavam estes monumentos.

Importa referir que a prospecção que tem vindo a ser efectuada com vista ao levantamento da Carta Arqueológica da bacia superior do rio Coura permitiu constatar que toda esta zona da serra da Boulhosa tem sido, nos últimos anos, alvo de florestações, algumas recentes, e de incêndios, o que conduziu a um desbravamento das terras. Mais recentemente foi aberto nesta área um corta-fogo. Nesse sentido, é natural que qualquer monumento que aí tenha existido mais não apresente hoje em dia que restos de possíveis esteios (em 1905 já Leite de Vasconcelos apontava para a sua degradação).

Esta área pertence actualmente à Exploração Agrícola da Boulhosa, a qual se dedica ao cultivo de batata de semente e milho.

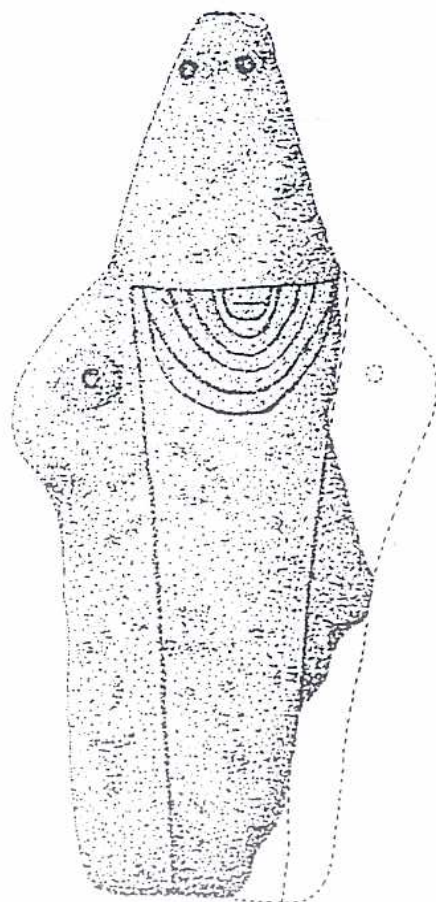
#### 4. DESCRIÇÃO

Segundo a primeira descrição desta peça, trata-se de uma pedra "achatada (...) [em que] quis-se sem duvida representar um busto humano. (...) A parte correspondente à cabeça é triangular; em cima vêem-se os olhos (falta o nariz e a boca). Esta parte triangular acha-se separada do tronco anteriormente por um sulco horizontal correspondente ao pescoço, e d'ahi descem seis curvas concêntricas que representam outros tantos colares. Aos lados a figura expande-se em duas saliências indicativas dos ombros; para o lado de dentro há duas cavidades que denotam seios ou mamilos. O tronco está relevado na frente, o que indicará de modo grosseiro a arca do peito e o abdomen." (VASCONCELOS 1910, 32).

Já na altura em que foi detectada, e segundo o mesmo autor, lhe faltava o "ombro" esquerdo, o qual foi restaurado no então designado Museu Etnológico Português "com gesso" e pintado "da cor da pedra" (*id.*, *ib.*).

A parte traseira da peça encontra-se em bruto.

O desenho que apresentamos desta estela é baseado na provável simetria que a peça teria e no decalque elaborado em vinil sobre a peça no Museu Nacional de Arqueologia. Temos assim uma representação gráfica diferente, e mais correcta, em nossa opinião (Est. III - desenho à escala 1:10). Aliás, em trabalhos recentes que conhecemos e que a ela se referem (JORGE 1982; BARCELO 1988; JORGE e JORGE 1990; ALMAGRO GORBEA 1993) ou é utilizado o desenho publicado por E. Anati (1968), ou se apresenta uma versão redesenhada a partir do mesmo (BARCELO 1988; JORGE e JORGE 1990; ALMAGRO GORBEA 1993).



Est. III - Desenho da estela-menir



Esta peça foi, pois, esculpida numa laje de granito e, embora a sua forma aponte para um acentuado antropomorfismo, com a indicação da cabeça, cônica, sem marcação do pescoço, e as duas saliências laterais, indicativas dos ombros e sugestão dos membros superiores, os atributos decorativos gravados, apenas numa face, reforçam aquela ideia.

Assim, apresenta dois orifícios na cabeça, representando os olhos, e outros dois, de maior diâmetro, mas menos profundos, situados na parte superior do tronco e nos inícios das saliências laterais referidas. Na parte central da estela, ocupando um espaço desde o pescoço, mas na parte superior, foram gravados seis semicírculos concêntricos. O exterior não encosta no lado superior do motivo subrectangular, e dentro do semicírculo interior existe uma pequena linha horizontal, paralela ao lado superior do referido motivo subrectangular.

Foi elaborada em granito de grão fino que existe nas proximidades da área de achamento. Trata-se de uma das raras manchas deste tipo de granito da bacia superior do rio Coura.

O seu estado de conservação é razoável, tendo sido reconstituída com cimento a parte que lhe faltava.

Encontra-se depositada no Museu Nacional de Arqueologia (n.º inv. 18639) e na época que esteve em exposição estava colocada no plinto 5-2.

As dimensões desta peça, segundo o eixo morfológico, em centímetros, são as seguintes:

#### Altura

Total:	114;
"Cabeça":	38;

#### Largura

Máxima:	seria 51;
Topo da "cabeça":	seria 7;
"Pescoço":	28,5;
"Ombros":	seria 51;
Abaixo dos "ombros":	38,5;
Abaixo dos "ombros":	seria 42,5;
Meio corpo:	36,5;
Faixa central (meio):	17,5;
Base actual:	19,5;
Base:	seria 30;

#### Espessura

Topo da "cabeça":	9,5;
-------------------	------

Região dos olhos:	12,5
"Pescoço":	11,5
Debaixo dos "ombros":	11
Meio corpo:	12
Parte inferior:	10
Base:	6

#### Olhos

Diâmetro:	2
Profundidade:	2

#### Colares

Diâmetro total:	25
Altura total:	17
Diâmetro do nº1:	3,5
Espaço entre 1 e 2:	2,5
Espaço entre 2 e 3:	2
Espaço entre 3 e 4:	2,5
Espaço entre 4 e 5:	3
Espaço entre 5 e 6:	3

#### Figura nos ombros

Círculo interno	
Diâmetro:	3
Profundidade:	0,5
Círculo externo (incompleto)	
Diâmetro:	9,5
Espaço entre círculo externo e interno:	entre 3 e 3,5

## 5. INTERPRETAÇÃO E CRONOLOGIA

O primeiro autor que a noticiou descreve-a como uma figura humana feminina - um ídolo (VASCONCELOS 1910).

No artigo de M. Jesus Sanches e V. O. Jorge (1987), a estela-menir da Boulhosa é apenas citada quando os autores se referem aos grupos de estelas-menires existentes no Norte de Portugal. Estes autores seguem o esquema tripartido defendido por Susana O. Jorge (1986) que aqui reproduzimos sumariamente:

- no primeiro grupo, englobam-se exemplares que se encontraram em Trás-os-Montes, designadamente em Moncorvo, na Quinta do Couquinho, e em Vila Flor, no Cabeço da Mina (enquadradas no grupo de estelas antropomórficas de tradição calcolítica mediterrânica;

- no segundo grupo, referem-se as peças da Ermida (Ponte da Barca), Faiões (Chaves) e



Porto, com grandes semelhanças escultóricas entre si, as quais, apesar da influência das estátuas-menires mediterrâneas, se desenvolvem com um carácter particular no Norte da Península e especialmente no Noroeste;

- o terceiro e último grupo apenas tem como representante a estela-menir aqui estudada, que possui características muito peculiares, fruto de uma elaboração mais esquemática e tosca do que as demais referidas.

A mesma autora, em publicação de 1990, chama a atenção para o carácter único desta peça, designando-a de "célebre estátua (feminina?)". Embora cronologicamente a insira no Calcolítico, considera que "poderá vir na tradição das mais antigas tentativas de figuração escultórica humana, de raiz megalítica, anunciando remotamente futuras estátuas-menires do Norte de Portugal" (JORGE 1990, 208).

No que diz respeito aos círculos gravados que possui, têm sido os mesmos unanimemente interpretados como colares, os quais, associados aos eventuais mamilos, levam a considerar esta estela-menir uma figura feminina. A ausência/presença de armas neste tipo de representações tem sido também um elemento em consideração na atribuição do sexo.

O antropomorfismo desta estela-menir advém-lhe principalmente da sua forma, de contorno sinuoso, acentuado pelos atributos decorativos que ostenta.

De salientar que apenas está gravada numa das faces e é uma peça achatada e não de vulto redondo.

A sua cronologia tem suscitado diversas interrogações.

J. Leite de Vasconcelos aponta-a para o Calcolítico (Idade do Cobre).

O Museu Nacional de Arqueologia, por sua vez, na informação adicional à exposição, indica a fase de transição Calcolítico/Idade do Bronze, o que corresponde à passagem do segundo para o primeiro milénio a.C..

Vitor e Susana O. Jorge (1990), embora realçando o carácter hipotético, apontam para uma cronologia situada entre o Neolítico Final e o Calcolítico, na medida em que esta estela antropomórfica, tal como a estela insculptada da Boulhosa (que iremos publicar no próximo

volume destes *Cadernos*), proveniente de um possível contexto arqueológico megalítico.

Em nossa opinião - como conhecedores do local de achamento -, ambas as peças são oriundas de um núcleo de monumentos megalíticos, no qual teriam uma implantação e uma função de considerável destaque na sociedade que as produziu.

## 6. NOTA FINAL

A estela-menir antropomórfica da Boulhosa é, pois, pelas suas características particulares, que a individualizam de outras estátuas-menir do Norte de Portugal, uma peça de considerável valor no contexto do património arqueológico e simbólico-cultural concelhio e, porque não dizê-lo, nacional.

Elaborada em granito de grão fino extraído na região, não oferece muitas dúvidas aos investigadores quanto à sua interpretação - a representação de uma figura humana, do sexo feminino, um ídolo com um valor simbólico que se infere mas de que se desconhece o real valor. Os círculos gravados que apresenta, unanimemente interpretados como colares, e a ausência de armas são elementos que reforçam essa interpretação mais consensual.

Já sobre o período em que foi elaborada surgem, como vimos, diversas dúvidas, abstendo-se, por vezes, os diversos autores de emitirem opinião.

A nosso ver, esta peça possui atributos que, aliados ao contexto arqueológico em que foi encontrada, lhe conferem bastante antiguidade. Assim, o facto de não ter tido tratamento escultórico na parte posterior; não apresentar vulto redondo (sendo achatada como uma estela); ter pouca espessura; e o tipo de elementos gravados que apresenta aproximam-na estilística e cronologicamente da estela da Boulhosa referida, enquadrando-as mais numa figuração escultórica megalítica do que nas estátuas-menires de tradição calcolítica.

Uma vez que a peça original se encontra, como já mencionado, no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, e de lá não deverá sair, foi elaborada uma réplica fiel, que enriquecerá o Núcleo de Arqueologia a abrir brevemente no Museu Regional de Paredes de Coura.



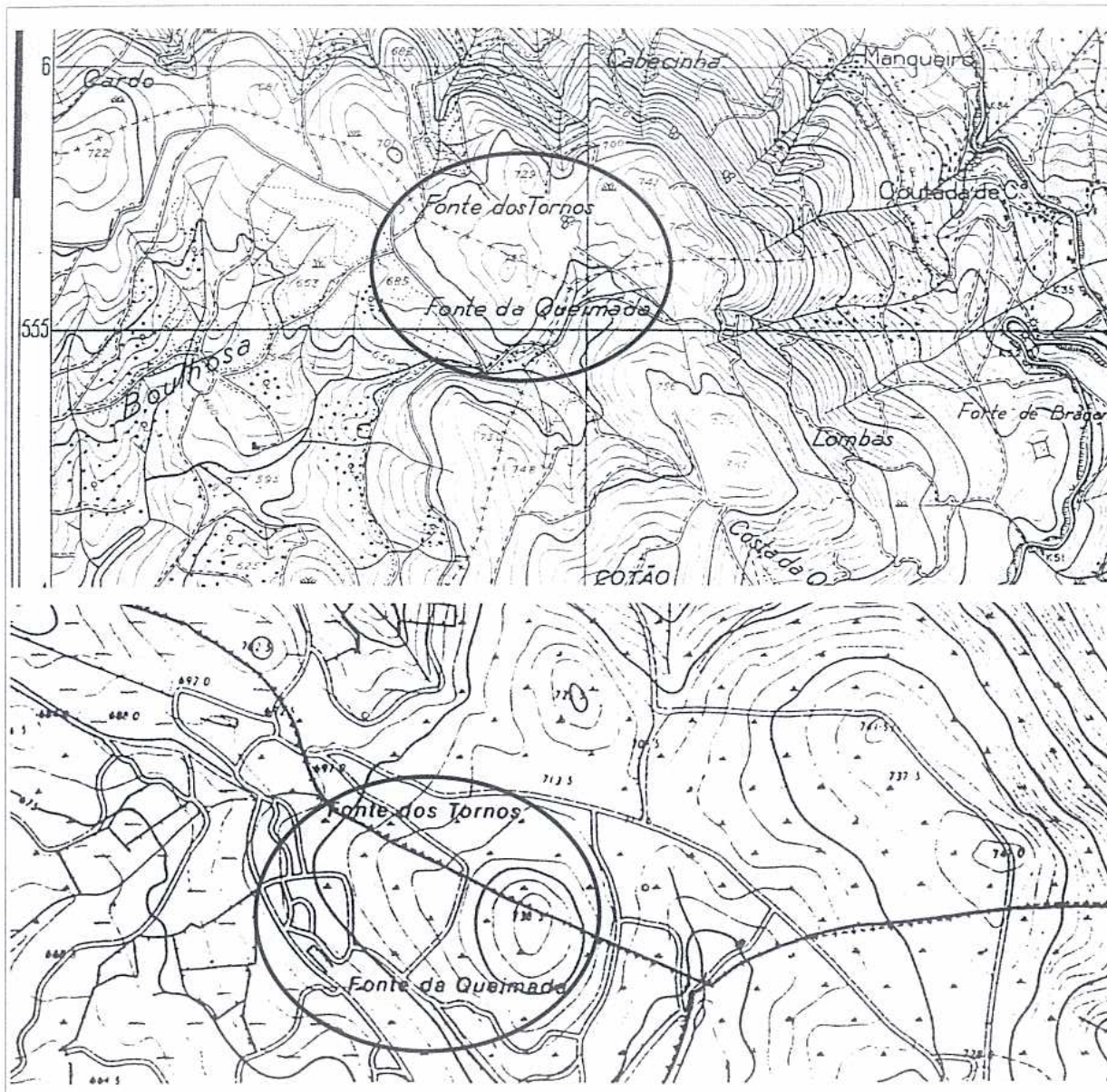
Desenhos desta peça foram também utilizados com uma finalidade didático-pedagógica em diversas aulas e sessões com jovens, sobretudo, nos concelhos de Paredes de Coura e de Ponte de Lima (Est. IV).

## 7. BIBLIOGRAFIA

- ALMAGRO-GORBEA, M. (1993). *Las estelas antropomorfas en la Península Iberica. Tipología, dispersión, cronología y significado*. Madrid.
- ANATI, E. (1968). *Arte rupestri nelle regioni occidentali della Penisola Iberica*. Val Camonica, Centro Camuno di Studi Preistorici.
- ARRIBAS, A. e Fernando Molina. (1984). Estado actual de la investigación del Megalitismo en la Península Ibérica. *Scripta Praehistorica*, Salamanca, 63-112.
- BAPTISTA, A. Martinho. (1985). A Estátua-Menir da Ermida (Ponte da Barca). *O Arqueólogo Português*, Série IV, 3, 7-44.
- BARCELO, Juan A. (1988). Introduccion al razonamiento estadístico aplicado a la Arqueología: un analisis de las estelas antropomorfas de la Península Iberica. *Trabajos de Prehistoria*, 45, 51-85.
- CORREIA, J. (1957). *Cidades e Vilas de Portugal: Paredes de Coura*. V. N. de Famalicão.
- CUNHA, N. C. A. (1909). *No Alto Minho. Paredes de Coura*. 1ª Ed., Paredes de Coura, (2ª Ed., Braga, 1979).
- JORGE, S. O. (1986). *Povoados da Pré-História Recente da região de Chaves-V. P. de Aguiar: Bases para o conhecimento do III e princípios do II milénios a.C. no norte de Portugal*. 3 vols., Porto.
- (1990). Desenvolvimento da hierarquização social e da metalurgia. *Nova História de Portugal*, I (dir. J. de Alarcão), Lisboa, Ed. Presença, 208, nota 104.
- (1991). Habitats du Néolithique et du Chalcolithique du Nord du Portugal (IVe.-IIe mill. a v. J.C). *Revista de História*, 9, Porto, 261-268.
- JORGE, S. O. e V. O. Jorge. (1990). Statues-Menhirs et Stèles du Nord du Portugal. *Revista da Faculdade de Letras*, II Série, VII, Porto, 299-324.
- JORGE, V. Oliveira. (1982). Megalitismo do Norte de Portugal: o Distrito do Porto, Dissertação de Doutoramento, polic., I, 428, II, 73, Porto.
- MOREIRA, Armando y Margarida Simões. (1988). *Notícia Explicativa da Carta Geológica de Portugal, folha 1-D (Arcos de Valdevez, 1988)*. Lisboa.
- SANCHES, M. J. e V. O. Jorge (1987). A estátua-menir da Bouça (Mirandela). *Arqueologia*, 16, Porto, 78-82.
- SAVORY, H. N. (1985). *Espanha e Portugal*. Ed. Verbo, Lisboa.
- SILVA, M. Fátima Matos. (1994). *O Povoamento Proto-Histórico e a Romanização da Bacia Superior do Rio Coura: estudo, restauro e divulgação*. Cadernos de Arqueologia e Património - Monografias, 2, Paredes de Coura.
- VASCONCELOS, J. L. (1906). Bibliographia. *O Archeologo Português*, Série I, 9, 128.
- (1909). Dolmens da Boulhosa (Alto-Minho). *O Archeologo Português*, Série I, 14, 294-296.
- (1910). Esculturas prehistoricas do Museu Ethnologico Português. *O Archeologo Português*, série I, 15, 31-39.



Est. I

**PHR02- ESTELA-MENIR DA BOULHOSA**

Freguesia: Insalde

Lugar: entre Fonte da Queimada e Fonte dos Tornos

Altitude: entre 700 e 755 metros

S.C.E.: 1:25.000, 8, 1949 e 1996

I.G.C.: 1:10.000





Série Mo

1. Igreja  
Concell  
1993.

Carlos  
Silva (e

2. O Po  
História  
Bacia  
estudo  
- 1994

Maria c

Série G

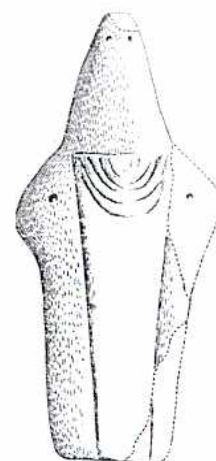
1. Cade  
Patrim  
(esgota

2/3. Ca  
Patrim

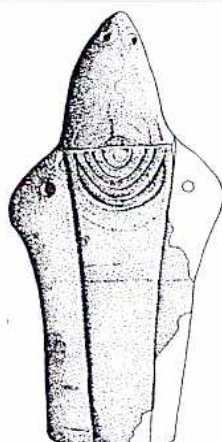
4/6. Ca  
Patrim



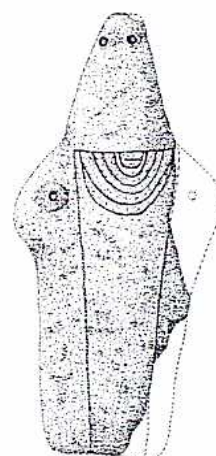
VASCONCELOS, J. Leite, 1910, fig.2, 32



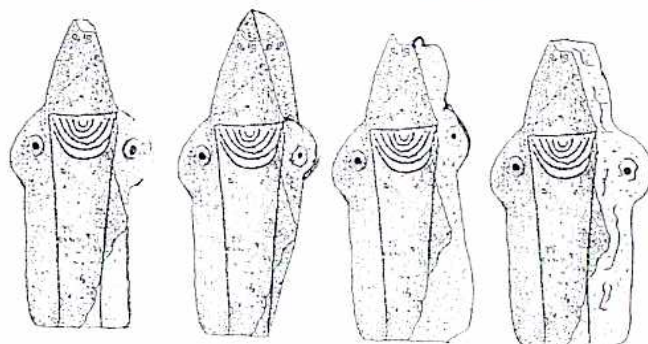
CUNHA, Narcizo A., 1909, 55



ANATI, E., 1968, reproduzida  
por diversos autores



Desenho actual de nossa autoria



A perspectiva de algumas crianças

Est. IV - Evolução da representação gráfica da estela-menir da Boulhosa.